

O Livro de Daniel - Número cento e trinta e um

Desvendando a tapeçaria profética: conectando os pontos do Apocalipse às realidades atuais

Jeff Pippenger

2024-03-12

Em artigos anteriores, identificamos que os mileritas reconheceram que estavam cumprindo a parábola das dez virgens, Habacuque capítulo dois e Ezequiel capítulo doze, versículos vinte e um a vinte e oito. Os versículos em Ezequiel indicam que, quando essas três passagens proféticas forem perfeitamente cumpridas nos últimos dias, “o efeito de toda visão” se cumprirá. A Irmã White também aborda esse fenômeno.

"No Apocalipse, todos os livros da Bíblia se encontram e se encerram. Aqui está o complemento do livro de Daniel. Um é uma profecia; o outro, uma revelação. O livro que foi selado não é o Apocalipse, mas aquela porção da profecia de Daniel relativa aos últimos dias. O anjo ordenou: 'Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até o tempo do fim.' Daniel 12:4." Atos dos Apóstolos, 585.

A parábola das dez virgens é repetida ao pé da letra no tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que começou em 11 de setembro de 2001 e termina quando a porta se fechar para as virgens insensatas na iminente lei dominical. Nesse período da história, vê-se o efeito de cada visão representada em "todos os livros da Bíblia se encontram e terminam".

Temos construído uma base de entendimento no artigo anterior para expor a linha externa da história que é representada no versículo quarenta de Daniel onze, o qual representa a história política do chifre republicano da besta da terra. Essa história corre em paralelo com a história religiosa do verdadeiro chifre protestante da besta da terra. Identificamos algumas linhas proféticas que tratam do chifre republicano da besta da terra e estamos colocando essas linhas sobre a história profética que começou no tempo do fim, em 1989.

O período profético da besta da terra, que começou em 1776 e se concluiu no tempo do fim, em 1798, é a linha que pretendemos empregar na tentativa de reunir todas as linhas que agora estão surtindo efeito. O período de 1776 a 1798 possui a assinatura de Alfa e Ômega, pois começa e termina com uma ação legislativa, que é a fala de uma nação.

“A fala da nação é a ação de suas autoridades legislativas e judiciais.” O Grande Conflito, 443.

Uma característica principal da besta da terra é a sua capacidade de falar. A Constituição dos Estados Unidos foi um documento divino que abriu as portas para a liberdade religiosa e política e, ao fazê-lo, engoliu o “dilúvio” de perseguição que se arrastou por séculos, levado adiante pelos reis da Europa e pela Igreja Católica.

E a serpente lançou de sua boca água como um rio atrás da mulher, para que ela fosse levada pela correnteza. E a terra ajudou a mulher, e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão

lançara de sua boca. Apocalipse 12:15, 16.

No final do reinado da besta da terra como o sexto reino da profecia bíblica, ela voltará a falar, mas então falará como um dragão, ao impor a lei dominical.

E vi outra besta subir da terra; e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, e falava como dragão. Apocalipse 13:11.

A besta da terra começou como o sexto reino em 1798, quando o papado foi despojado de seu poder.

"E quando o Papado, despojado de sua força, foi forçado a desistir da perseguição, João contemplou um novo poder surgindo para ecoar a voz do dragão e levar adiante a mesma obra cruel e blasfema. Esse poder, o último que há de travar guerra contra a igreja e a lei de Deus, foi simbolizado por uma besta com chifres semelhantes aos de um cordeiro." Signs of the Times, 1º de novembro de 1899.

Em 1798, quando o papado recebeu sua ferida mortal, os Estados Unidos se pronunciaram e, como sempre ocorre com Alfa e Ômega, a fala no início prefigurou a fala no fim. As Leis dos Estrangeiros e da Sedição foram promulgadas em 1798, prefigurando as leis que são implementadas no fim e que tratam da imigração ilegal e da mídia.

O período que estamos considerando, de 1776 a 1798, carrega a marca de Alfa e Ômega, pois identifica, no início, a "fala" da Declaração de Independência, a qual prefigura as Leis de Estrangeiros e Sedição de 1798. No meio desse período, encontra-se a Constituição dos Estados Unidos. O período oferece uma representação profética do reinado da besta da terra, pois começa falando como um cordeiro, mas termina com uma legislação que representa um dragão. Mas, como frequentemente acontece, o início e o fim de uma coisa alinham-se com opostos. O primeiro marco do período está representado no último marco, e o marco do meio foi a Constituição dos Estados Unidos, que foi ratificada por TREZE estados. A palavra hebraica "verdade" foi formada pela primeira letra, seguida da décima terceira letra, seguida da última letra do alfabeto hebraico.

O período que estamos agora considerando traz a assinatura do Primeiro e do Último, que é a Verdade. O período representa um período que leva ao início do reinado da besta da terra como o sexto reino da profecia bíblica e, portanto, representa um período que leva ao fim do reinado da besta da terra como o sexto reino da profecia bíblica. Esse período começou no tempo do fim, em 1989. O período de 1776 a 1798 deve ser sobreposto ao de 1989 até a iminente lei dominical, quando a besta da terra fala como um dragão, conforme representado pelas Leis de Estrangeiros e de Sedição.

Vale a pena introduzir outra verdade profética em nosso estudo. Essa verdade é um elemento do "tempo do fim", um símbolo que é frequentemente negligenciado. O adventismo laodiceano pode muito bem saber que 1798 foi o "tempo do fim", mas sua compreensão geralmente termina aí, pois não tem ideia de que toda linha de reforma corre em paralelo com as outras linhas de reforma. Toda linha de reforma começa com o "tempo do fim".

Moisés prefigurou Cristo, e Moisés afirmou esse fato diretamente, e Pedro o confirmou no livro de Atos.

O Senhor, teu Deus, suscitará para ti um profeta do meio de ti, dentre teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvireis. Deuteronômio 18:15.

Jesus havia de ser "semelhante a" Moisés.

E agora, irmãos, sei que por ignorância o fizestes, assim como também os vossos governantes. Mas as coisas que Deus antes havia anunciado pela boca de todos os seus profetas, que o Cristo deveria padecer, ele assim cumpriu. Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados, para que venham da presença do Senhor tempos de refrigério; e que ele envie Jesus Cristo, que de antemão vos foi pregado; a quem convém que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas desde o princípio do mundo. Pois Moisés disse, de fato, aos pais: O Senhor, vosso Deus, levantará para vós, dentre os vossos irmãos, um profeta como eu; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. E acontecerá que toda alma que não ouvir esse profeta será destruída do meio do povo. Sim, e todos os profetas, desde Samuel e os que vieram depois, tantos quantos falaram, também anunciaram estes dias. Atos 3:17-24.

O tempo do fim, na história de Moisés, foi o seu nascimento, e ele prefigurou o nascimento de Cristo. Por ocasião dos nascimentos tanto de Cristo quanto de Moisés houve um aumento de conhecimento que poria à prova aquela geração. O conhecimento de ambos os nascimentos levou tanto o poder do dragão do Egito quanto o de Roma a tentar matar os prometidos da profecia. Os pastores nas colinas, os magos do Oriente representam aqueles que entenderam o aumento de conhecimento no tempo do fim.

O que comumente se perde de vista é que há dois marcos no tempo do fim. Não foi apenas Moisés que nasceu; três anos antes, nasceu seu irmão Arão. Seis meses antes de Cristo nascer, nasceu seu primo João. 1798 é o reconhecimento mais comum do "tempo do fim", e, em 1798, a besta (o aparato político) sobre a qual a prostituta cavalgou durante a Idade das Trevas foi morta, e um ano depois a "mulher" que havia cavalgado essa besta também morreu.

Em 1989 houve dois presidentes. Reagan governou até a posse de 1989, e então Bush, o primeiro, deu início ao seu reinado. O fim dos mil duzentos e sessenta anos tinha sido tipificado pelos setenta anos de cativeiro na Babilônia e, quando o general Ciro, o sobrinho de Dario, executou Belsazar na noite do banquete, Dario era o rei de fato. Dario e Ciro representam os dois marcos daquele tempo do fim.

As relações proféticas entre Moisés e Arão, João e Jesus, Dario e Ciro, o papado e o papa, e Reagan e Bush são todas fontes de luz profética quando estudadas com a metodologia correta. O que queremos destacar aqui é que João, primo de Jesus, foi a voz no deserto, a qual havia sido tipificada pelo irmão de Moisés, Arão, que viajou para o deserto para encontrar Moisés, a fim de ser a sua voz.

No período de trinta anos que precedeu a unção de Cristo, e nos trinta anos que precedem o anticristo, há um marco que identifica uma "voz". Para Cristo, foi a voz de João clamando no deserto. Em 533, Justiniano promulgou um decreto identificando o anticristo como o corretor dos hereges e o chefe da igreja. O decreto de Justiniano foi a "voz" que preparou o "decreto" da lei dominical no Concílio de Orleans em 538.

O exército do general Ciro foi a voz que indicava que a conquista de Babilônia por Dario estava iminente.

O advento do exército de Ciro diante das muralhas de Babilônia foi, para os judeus, um sinal de que sua libertação do cativeiro se aproximava. Mais de um século antes do nascimento de Ciro, a Inspiração o mencionara pelo nome e fizera que se registrasse a obra que ele haveria de realizar ao tomar a cidade de Babilônia de surpresa e ao preparar o caminho para a libertação dos filhos do cativeiro. Por meio de Isaías, a palavra fora proferida:

"Assim diz o Senhor ao seu ungido, a Ciro, cuja mão direita tenho segurado, para subjugar nações diante dele; ... para abrir diante dele as portas de duas folhas; e as portas não se fecharão; irei adiante de ti e endireitarei os lugares tortuosos; quebrarei em pedaços as portas de bronze e romperei os ferrolhos de ferro; e te darei os tesouros das trevas e as riquezas ocultas de lugares secretos, para que saibas que eu, o Senhor, que te chamo pelo teu nome, sou o Deus de Israel.' Isaías 45:1-3." Profetas e Reis, 551.

Quando se reconhece que são duas testemunhas, ou dois marcos, por meio dos quais um "tempo do fim" profético é estabelecido, também se pode reconhecer que um dos dois marcos representa uma identificação, um anúncio ou um aviso da história que se aproxima. Arão, João, Ciro e Justiniano representam um marco que precede o tempo do fim. O tempo do fim em 1798 é o fim do período representado de 1776 a 1798. O marco no meio dessa história é a voz que clama no deserto pela história que se aproxima. Essa história começou com uma publicação que rejeitava o governo ditatorial de um rei ou de um papa, e terminou com uma publicação que representava o caráter de um ditador. A publicação no meio representou o "aviso" da história vindoura, e o aviso era que a Constituição dos Estados Unidos seria revogada no fim da história.

Essa linha da história começou a se repetir em 1989, e termina na lei dominical quando a advertência do deserto, duzentos anos antes, em 1789, é rejeitada. 1989 foi o tempo do fim no final do verso quarenta, e se alinha com o tempo do fim em 1798. 1989 se alinha com 1776, e a lei dominical representa 1798. No meio da história, onde se cumpre o efeito de toda visão, a história que começou em 11 de setembro de 2001 e continua até a advertência de 1789 cumpre-se, e a Constituição é derrubada. Deve haver um marco no meio, pois Deus nunca muda. Esse marco representaria uma advertência para a história profética que começa na iminente lei dominical.

1989 marca o tempo do fim no versículo quarenta, que conduz à lei dominical no versículo quarenta e um. A mensagem de advertência que chegou depois do tempo do fim, mas antes da lei dominical, foi 11 de setembro de 2001. Ela adverte que, na conclusão daquele período da história, o terceiro Aí, que chegou em 11 de setembro de 2001 e foi imediatamente refreado, voltaria a atacar como uma surpresa inesperada, e milhares de cidades seriam destruídas. Quando essa

destruição chegar, Satanás começaria sua obra maravilhosa, e essa obra começa na iminente lei dominical.

Oh, se o povo de Deus tivesse consciência da destruição iminente de milhares de cidades, agora quase entregues à idolatria! Mas muitos daqueles que deveriam proclamar a verdade estão acusando e condenando seus irmãos. Quando o poder convertedor de Deus vier sobre as mentes, haverá uma mudança decisiva. Os homens não terão inclinação para criticar e destruir. Eles não permanecerão numa posição que impeça a luz de brilhar para o mundo. Sua crítica, suas acusações, cessarão. As forças do inimigo estão se reunindo para a batalha. Conflitos duros estão diante de nós. Mantenham-se unidos, meus irmãos e irmãs, mantenham-se unidos. Unam-se a Cristo. 'Não digam: Uma conspiração, . . . nem temam o que eles temem, nem fiquem com medo. Santifiquem o próprio Senhor dos Exércitos; que Ele seja o temor e o pavor de vocês. E Ele será um santuário; mas será pedra de tropeço e rocha de ofensa para ambas as casas de Israel, armadilha e laço para os habitantes de Jerusalém. E muitos dentre eles tropeçarão, cairão, serão quebrantados, serão enredados e serão levados.'

O mundo é um teatro. Os atores, seus habitantes, preparam-se para representar seu papel no último grande drama. Perde-se Deus de vista. Entre as grandes massas da humanidade não há unidade, exceto quando os homens se confederam para alcançar seus propósitos egoístas. Deus está observando. Seus propósitos com respeito a seus súditos rebeldes serão cumpridos. O mundo não foi entregue nas mãos dos homens, embora Deus esteja permitindo que os elementos de confusão e desordem prevaleçam por um tempo. Um poder vindo de baixo está agindo para produzir as últimas grandes cenas do drama — Satanás vindo como Cristo e operando com todo engano da injustiça naqueles que estão se unindo em sociedades secretas. Aqueles que estão cedendo à paixão pela confederação estão levando a cabo os planos do inimigo. A causa será seguida pelo efeito.

"A transgressão quase chegou ao seu limite. A confusão enche o mundo, e um grande terror em breve virá sobre os seres humanos. O fim está muito próximo. Nós, que conhecemos a verdade, devemos nos preparar para o que em breve irromperá sobre o mundo como uma surpresa avassaladora." *Review and Herald*, 10 de setembro de 1903.

O aviso que foi tipificado pela introdução da Constituição em 1789 é o aviso do terceiro anjo, que retorna ao segundo Kadesh, quando começa o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Esse aviso é o aviso da primeira voz de Apocalipse capítulo dezoito, e não apenas os grandes edifícios da cidade de Nova York caíram naquele momento, mas a própria essência da Constituição foi alterada. A Constituição foi redigida e baseada no direito inglês, cuja filosofia básica pode ser simplesmente definida como "uma pessoa é inocente, até que se prove que é culpada". A Constituição foi escrita com o propósito de rejeitar o que é conhecido como direito romano, cuja filosofia básica pode ser simplesmente definida como "uma pessoa é culpada, até que se prove sua inocência".

A advertência do deserto em 1789, representada pela Constituição, representa a advertência de 11 de setembro de 2001, e não apenas os edifícios em chamas assinalaram aquela história com um cumprimento literal, mas a aprovação (falando) do Patriot Act também representou a advertência.

O Patriot Act (Lei de 2001 de Unir e Fortalecer a América por meio do Fornecimento de Ferramentas Apropriadas Requeridas para Interceptar e Obstruir o Terrorismo) foi apresentado no Congresso dos Estados Unidos pouco depois dos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001. O projeto foi apresentado na Câmara dos Representantes em 23 de outubro de 2001 e no Senado em 24 de outubro de 2001. Foi sancionado pelo presidente George W. Bush em 26 de outubro de 2001. O Patriot Act tinha como objetivo aprimorar a capacidade do governo de investigar e prevenir atos de terrorismo e ampliar os poderes de vigilância e de aplicação da lei, e rejeitou o princípio básico e fundamental do direito inglês que estabelece que um homem é inocente até que se prove o contrário. Ele ainda é usado hoje pela elite dentro do governo para contornar o devido processo legal, a privacidade e julgamentos justos.

Continuaremos este estudo em nosso próximo artigo.

Qual é a nossa condição neste tempo temível e solene? Ai, quanto orgulho está prevalecendo na igreja, quanta hipocrisia, quanto engano, quanto amor ao vestuário, quanta frivolidade e diversão, quanto desejo de supremacia! Todos esses pecados obscureceram a mente, de modo que as coisas eternas não têm sido discernidas. Não deveríamos examinar as Escrituras, para que saibamos onde estamos na história deste mundo? Não deveríamos tornar-nos esclarecidos a respeito da obra que está sendo realizada em nosso favor neste tempo, e da posição que nós, como pecadores, devemos ocupar enquanto esta obra de expiação prossegue? Se temos qualquer consideração pela salvação de nossas almas, precisamos fazer uma mudança decidida. Devemos buscar o Senhor com verdadeira penitência; devemos, com profunda contrição de alma, confessar nossos pecados, para que sejam apagados.

Não devemos mais permanecer sobre o terreno encantado. Estamos rapidamente nos aproximando do fim do nosso tempo de graça. Que toda alma indague: Como me encontro diante de Deus? Não sabemos quão em breve nossos nomes podem ser pronunciados por Cristo e nossos casos finalmente decididos. Que, ó, que decisões serão essas! Seremos contados entre os justos, ou seremos contados entre os ímpios?

Que a igreja se levante e se arrependa de seus desvios perante Deus. Que os atalaias despertem e deem à trombeta um som certo. É uma advertência clara que temos de proclamar. Deus ordena aos seus servos: “Clama em alta voz, não poupes; levanta a tua voz como a trombeta e mostra ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó os seus pecados.” É preciso ganhar a atenção do povo; se isso não puder ser feito, todo esforço é inútil; ainda que um anjo do céu descesse e lhes falasse, suas palavras não fariam mais bem do que se estivesse falando ao gelado ouvido da morte. A igreja precisa despertar para a ação. O Espírito de Deus nunca poderá vir até que ela prepare o caminho. Deve haver um sincero exame de coração. Deve haver oração unida e perseverante e, pela fé, a apropriação das promessas de Deus. Não deve haver o vestir do corpo com pano de saco, como nos tempos antigos, mas uma profunda humilhação da alma. Não temos o menor motivo para autoelogio e autoexaltação. Devemos humilhar-nos sob a poderosa mão de Deus. Ele se manifestará para consolar e abençoar os que verdadeiramente O buscam.

O trabalho está diante de nós; vamos nos envolver nele? Devemos trabalhar rapidamente, devemos seguir firmemente adiante. Devemos estar nos preparando para o grande dia do Senhor. Não temos tempo a perder, nem tempo para nos envolvermos em propósitos egoístas. O mundo deve ser advertido. O que estamos fazendo, como indivíduos, para levar a luz aos outros? Deus deixou a cada homem a sua obra; cada um tem uma parte a desempenhar, e não podemos negligenciar essa obra senão sob risco de nossas almas.

Ó meus irmãos, entristecereis o Espírito Santo e o fareis retirar-se? Fechareis a porta ao bendito Salvador, porque não estais preparados para a sua presença? Deixareis almas perecerem sem o conhecimento da verdade, porque amais demasiado o vosso conforto para suportar o fardo que Jesus suportou por vós? Despertemos do sono. 'Sede sóbrios, vigiai; porque o vosso adversário, o Diabo, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar.' Review and Herald, 22 de março de 1887.